O SEGUNDO NÚMERO DA REVISTA DIÁLOGOS APRESENTA “O PROCESSO, DE FRANZ KAFKA”

Ângela Kretschmann¹

Esta segunda edição da Revista contou com a colaboração de todos os professores do Curso de Direito. A obra kafkiana efetivamente acendeu os debates acerca das dificuldades práticas de acesso à justiça, além de trazer para o diálogo inúmeras outras temáticas, que de algumas forma ou de outra, dialogam em torno da obra, cem anos após seu lançamento.

Conforme já foi dito no lançamento do primeiro número, o propósito de chamar de Jardim o momento em que os professores do Curso de Direito se encontram para conversar e debater uma obra literária representa o desejo de encontro e diálogo de experiências, vivência transdisciplinar, e partilha, convívio e aprendizagem. Efetivamente, a ideia de Jardim é decorrência do projeto de pesquisa que visa aproximar o direito e a literatura no âmbito acadêmico-jurídico. Tem base na proposta dos filósofos gregos do epicurismo, um lugar muito privilegiado, e raro, de liberdade, ou, na proposta dos estoicos, que ensinavam nos “pórticos” de Atenas, uma busca de serenidade.

Em última análise, tem em vista primeiramente a construção de um espaço verdadeiramente livre para o diálogo, porém, possibilitado pela escolha de obras literárias que se revestem de um instrumento, ou ao menos um convite, para o diálogo entre os pares. Outros detalhes sobre o projeto que originou esta publicação pode ser lido no lançamento da Revista, com o seu número 1.

Os artigos foram selecionados e organizados de modo a que o leitor pudesse realizar uma espécie de viagem através dos textos, como se embarca em um barco, ou veleiro, e no decorrer da viagem vai apreendendo detalhes importantes sobre o trajeto. Por isso

¹ Doutora em Direito, Coordenadora do Curso de Direito do CESUCA, Professora de Introdução ao Estudo do Direito e Inovação e Propriedade Intelectual, UNISINOS e CESUCA. Advogada.

primeiramente é apresentado o artigo do **prof. Renato Selayaram**, que situa bem o leitor na obra que é objeto deste diálogo, uma vez que apresenta o autor e contextualiza a obra. Na sequência, o artigo que refletirá acerca do poder relativamente nauseante que o texto pode imprimir para o jurista iniciante ou aquele que intenta iniciar uma carreira jurídica. O poder de um texto que exprime náusea, cansaço, impotência diante de um poder opressor, e culpa indubitável diante de uma acusação que é obscura, e que não se aclara.

O artigo do **prof. Guilherme Feldens** apresenta a importância das ideias de Kafka para questionar questões fundamentais no Direito e na Ciência Política como justiça, poder, legitimidade e direitos individuais. Revela-se excelente oportunidade para que os alunos de Ciência Política possam compreender a relação da obra com a Ciência Política, e o quanto o deslocamento, o abandono e a culpa de seus personagens continuam impulsionando pareceres críticos da política atual. Ainda nessa linha o artigo do **prof. Emerson de Lima Pinto** proporciona ao leitor uma compreensão dirigida ao Direito Constitucional e a Ciência Política, tendo como método a *hermenêutica filosófica*. Destaca o capítulo *Oitavo* (demissão do advogado), e contextualiza o processo diante de um suposto percurso de transformação do Estado até o Estado Democrático de Direito. Ao final, busca responder se existe a possibilidade de um Senhor Josef K. existir no poder Judiciário brasileiro contemporâneo. Ainda na linha política, a Profa. Paula Martins apresenta uma reflexão do Estado alemão tal como retratado pelo autor, no modelo judicial e como se deu a evolução desse tratamento conforme o direito internacional de proteção ao homem.

No plano do Acesso à Justiça, a proposta da Prof. Fabiane Simione irá enfrentar, sob a inspiração da alegoria kafkaniana do guarda diante da lei, aspectos teóricos e práticos do acesso à justiça, a partir de um quadro empírico delimitado: a negação do acesso à justiça para mulheres em situação de violência doméstica. Também o prof. Marcelo de Almeida Sant'Anna traz uma análise das irregularidades do processo administrativo-disciplinar, na medida em que o princípio constitucional do devido processo legal restou violado. Já o Prof. José Linck problematiza o sentimento de perplexidade do personagem do livro *O Processo*, apresentando possibilidades de pesquisas criminológico/etnográficas de manifestações contemporâneas que exaltam a mesma perturbação no contato com os dispositivos jurídicos. Na sequência, o prof. Ney Wiedemann Neto, enquanto Desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, traz a proposta examinar a obra de Franz Kafka, e a sua atualidade,

com relação ao processo judicial brasileiro e os seus contextos argumentativos, especialmente de natureza cível, onde muitas vezes há situações incompreensíveis ao cidadão comum, que o fazem desacreditar do sistema judiciário como meio de realização da Justiça.

No plano do Processo Civil propriamente dito, enfrentam a questão a profa. Jaqueline Mielke Silba, que aponta as duas grandes crises que envolvem o direito processual civil: celeridade do processo e efetividade. Como refere, de nada adianta um processo rápido, se ao final o autor da ação não consegue a realização do seu respectivo direito. Explica a necessidade e possibilidades de superação desse quadro. O Prof. Rogério Moreira Lins Pastl igualmente aborda a questão visando relacionar e contextualizar o livro e o nosso processo civil atual. Aproveita para enfrentar temas e princípios que são trabalhados na disciplina de Teoria Geral do Processo e reforça do Direito como importante instrumento de pacificação social.

Para encerrar dois artigos que auxiliam na valorização do tema, do prof. André Karam Trindade, que introduzir os pressupostos que caracterizam os estudos jusliterários, ressaltando o quanto são importantes tais narrativas para a formação dos juristas, assim como, apresenta a corrente teórica que aborda o direito na literatura, demonstrando relevância das obras de Franz Kafka para a compreensão do direito do século XXI. E finalmente, a profa. Ana Júlio destacando os dois grandes pilares que sustentam as relações sociais trazidas em pauta com a obra d autor: por um lado, o Direito, com toda a profusão de valores e possibilidades que esta instituição da legalidade oportuniza; e de outro, a Psicologia, trazendo tentativa de conhecer o ser humano em sua subjetivação e na concepção de saúde mental. Com isso em mente a professora apresenta as condições para que o sujeito mantenha a sanidade, mesmo em um ambiente burocraticamente insano.